

REABILITAÇÃO

Arte e lazer para jovens de Diadema

Associação do ABC oferece atividades a crianças carentes

JANAINA FAVARETTO

Defender os direitos das crianças de rua abandonadas ou em situação de risco, oferecendo-lhes uma solução digna e definitiva para que elas não vivam ou cresçam fora de uma estrutura familiar, é a missão da ACER.

A Associação de Apoio à Criança em Risco - ACER - fundada por Gregory John Smith, é uma entidade social,

de utilidade pública e sem fins lucrativos, localizada em Diadema, região do Grande ABC, que atua na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes carentes.

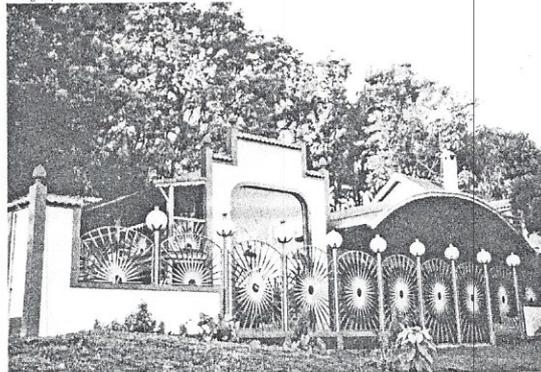
Seu fundador nasceu no Egito e foi para a Noruega, onde, em 1992, criou um projeto de ajuda a crianças de várias partes do mundo.

Em 1993, mudou-se para o Brasil, dando início às atividades da ACER. "Meu ideal, ao chegar ao Brasil, era construir um caminho efetivo de recuperação para crianças e jovens que vivem em risco na rua", acrescenta Gregory.

Com a doação de uma chácara à margem da Represa Billings, na divisa do municí-

pio de Diadema, foi construída a chácara Beija-Flor, onde crianças que vivem nas ruas recebem a oportuni-

Gregory J. Smith



Projeto de Apoio à Criança em Risco contribui para a reintegração de crianças de rua junto às famílias

dade de mudar suas vidas.

Em 2001 foi construído o Espaço Cultural Beija-Flor, como estratégia de atuar pre-

ventivamente na comunidade e complementar o programa de recuperação. Em um ambiente agradável, seguro e colorido, atividades como teatro, cultura afro-brasileira, pintura, cinema e capoeira são oferecidas para 330 crianças.

Segundo Gilbert Bijoux, mobilizador de recursos, são poucos aqueles que querem ajudar voluntariamente a associação. "Temos dificuldade em conseguir trabalho voluntário devido à localização. Mas é na periferia que as crianças mais precisam de nós."

Doações podem ser feitas no Banco Bradesco, Ag.272-0, C/C 125.000. Para mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 4049-1888.

Capoeira beneficia crianças

Programa Beija-flor usa esporte como forma de inclusão

ALINE BELLA

A ACER - Associação de Apoio à Criança em Risco de Diadema desenvolve um programa preventivo que tem como eixo o aprendizado de atividades artístico-culturais. A Capoeira é um dos destaques deste trabalho de prevenção, sendo um dos principais elementos. O Programa de Prevenção do Espaço Beija-flor traz a capoeira como ponto máximo das atividades. O esporte é considerado um dos principais elementos para inclusão social das crianças e adolescentes carentes que procuram a entidade.

Com a prática da capoeira, as crianças ganham auto-

confiança, passam a conhecer o que é uma estrutura social e a fazer parte dela.

Segundo o mobilizador de recursos da ACER, Gilbert Bijoux, a maioria das crianças que vivem nas ruas estão nessas condições por falta de estrutura familiar. "A capoeira institui regras de disciplina que integram estas crianças ao grupo. Dessa forma, elas

interagem e passam por todo o processo de socialização".

Para a realização deste projeto, a instituição conta com a parceria do Grupo Angolinha, tradicional academia, que possui uma rede de mais de 80 unidades e 3 mil alunos. Este grupo, desenvolve a prática de ganhar cordão, ou como cada pessoa pode evoluir no seu estágio.

Anna Kortschak



Capoeira, esporte genuinamente brasileiro, ajuda no processo de socialização e ensina regras de disciplina

Esporte ultrapassa fronteiras

A ACER possui, ainda, uma ação de intercâmbio. Alguns dos jovens que abandonaram as ruas vão para a Noruega e lá mostram a capoeira como forma de recuperação, tanto aos financiadores do projeto, na sua maioria noruegueses, quanto para a população que apóia o movimento. Além disso, passam os conhecimentos adquiridos com a prática para outras pessoas na mesma condição. A Noruega é um país

que acolhe refugiados de outros países, e possui um grande número de menores drogados que são abandonados pelas famílias.

A seleção dos garotos que vão se apresentar no exterior é feita a partir do comportamento de cada um. Quem mantém uma disciplina correta no cotidiano, frequenta a escola, além de obter notas boas, tem grandes chances de participar do intercâmbio.(AB)

Robinson, exemplo de sucesso

Há alguns anos, Robinson, 14 anos, vivia nas ruas, convivendo em um mundo de drogas. Um certo dia, Gregory Smith, hoje seu pai adotivo, se compadeceu e ofereceu ajuda ao garoto. Robinson, com medo de estar se deparando com um policial que poderia machuca-lo não aceitou. Algum tempo depois, reencontrou Gregory e percebeu que ali estava a oportunidade para mudar de vida. Tomou banho,

alimentou-se, voltou a estudar e ganhou um lar. Ele se preparou para viajar para a Noruega no final do ano.

A capoeira foi uma das atividades que ajudaram Robinson na recuperação de sua identidade. "Com a prática, eu ganhei muitos amigos, me livrei das coisas ruins da rua e hoje sou uma pessoa feliz e realizada graças à ACER", relata.

Robinson é exemplo de que as pessoas podem mudar.(AB)